

## AVALIAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE VOGAIS EM BEBÊ COM SÍNDROME DE DOWN

Leticia M. S. Silva<sup>1\*</sup>, Hergon H. B. R. Leite<sup>1</sup>, Karen J. C. Almeida<sup>1</sup>, Rafaela S. Silva<sup>1</sup>, Marian Oliveira<sup>2</sup>, Vera Pacheco<sup>3</sup>.

1. Estudantes de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

2. PPGlin - UESB – Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL/Orientadora

3. PPGlin - UESB – Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL/Co-orientadora.

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo avaliar o processo de aquisição de linguagem de um sujeito com síndrome de Down (SD), natural de Vitória da Conquista, Bahia, participante do Núcleo Saber Down. Este trabalho é uma continuidade aos trabalhos de Oliveira (2011) e de Moreira (2018), e tem o seguinte questionamento: como se dá a trajetória da aquisição vocálica de pessoas com síndrome de Down, considerando as alterações anatômicas no trato vocal desses sujeitos? A hipótese que norteia nossa investigação é a de que a trajetória de aquisição vocálica de crianças com SD é semelhante à aquisição de crianças sem a síndrome, no entanto, ela será um tanto tardia se comparada à aquisição de sujeitos típicos.

**Autorização legal:** Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE 04853012.6.0000.0055.

**Palavras-chave:** aquisição; síndrome de Down; vogais.

**Apoio financeiro:** CNPq

### Introdução

De acordo a literatura, a síndrome de Down (SD) além de provocar alterações no desenvolvimento mental e motor da criança provoca alterações na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Oliveira (2011), na análise do padrão formântico das vogais orais do português brasileiro (PB) produzidas por pessoas com SD, confirmou sua tese geral de que as especificidades anatômicas dos mesmos atuam diretamente na produção das vogais.

Moreira (2018), ao analisar dados de uma criança com SD adquirindo o português brasileiro (PB), da variedade de Vitória da Conquista, Bahia, concluiu que quase todas as vogais do PB encontravam-se presentes no repertório do sujeito analisado, por volta dos três anos de idade.

Conforme Câmara Jr. (1970), o sistema vocálico brasileiro é constituído por sete vogais distintivas em posição tônica e que são classificadas articulatoriamente em vogais abertas, fechadas, médias, anteriores, central e posteriores, dispostas em forma de um triângulo de base para cima, em que, se tem a vogal baixa (aberta) /a/, vogais médias (abertas) /ɛ, ɔ/, vogais médias (fechadas) /e, o/, e vogais altas (fechadas) /i, u/.

Os achados Oliveira (2011) e Moreira (2018), pesquisas de Jakobson (1968) e o de Rangel e Lamprecht (2001) sobre aquisição fonológica nos dão um panorama sobre produção e aquisição vocálica de pessoas típicas e de pessoas com Down.

Como argumenta Jakobson (1968), na aquisição das primeiras palavras o sistema vocálico mínimo é /a, i, u/. Endossando os estudos de Jakobson (1968), Rangel e Lamprecht (2001) em seu estudo concluíram que nas faixas etárias entre 1:0 e 1:3 de idade os sujeitos típicos analisados já tinham em seu repertório linguístico as vogais /a, /e/, /i/, /o/, /u/, sendo que vogais do vértice do triângulo /a, i, u/ foram adquiridas primeiro, já vogais médias baixas foram estabilizadas posteriormente entre 1:5 a 1:6 de idade.

Diante disso, surge o seguinte questionamento: como se dá a trajetória da aquisição vocálica de pessoas com síndrome de Down? A nossa hipótese é de que a aquisição vocálica por pessoas com SD é semelhante à aquisição de crianças sem a síndrome, no entanto, essa aquisição será um tanto tardia em decorrência de características que são específicas da síndrome. Nosso objetivo, portanto, é avaliar o processo de aquisição vocálica de um sujeito com Down verificando como se dá a trajetória da aquisição vocálica.

### Metodologia

Em geral, as pesquisas em aquisição exigem uma coleta que evidencie a emergência do sistema fonológico pela criança. Dessa maneira, a coleta longitudinal é o que melhor consegue evidenciar esse processo. Assim, para verificar a emergência das vogais na aquisição de um sujeito com Down adotamos o mesmo procedimento.

Nessa pesquisa, analisamos um conjunto de dados de 01 sujeito com SD, doravante G, sexo masculino, natural de Vitória da Conquista, Bahia. Esses dados foram obtidos em situação natural de estimulação linguística e cobrem a faixa etária entre 1;3 e 3;4 anos. Foram analisadas num total de 10 sessões, gravadas no formato vídeo, com intervalo de dois meses cada uma. Os dados pertencem ao banco de dados Saber Down (UESB/MEC/CNPq/CAAE 04853012.6.0000.0055), coordenado pela prof.<sup>a</sup> Dra. Marian Oliveira, orientadora deste estudo.

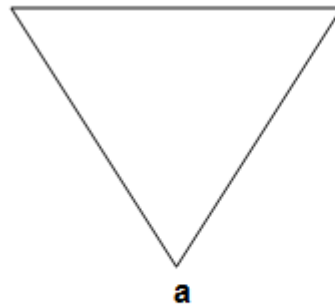
Todos os dados de G. foram transcritos fonologicamente com o uso do alfabeto fonético internacional

(IPA), e logo após foi feito um levantamento de todas as produções de G da seção 1:3 a 3:4 para se observar aquisição das primeiras vogais.

### Resultados e Discussão

Concernente aos resultados obtidos na análise de dados longitudinais do sujeito em questão, observou-se que no período que se deu de 1:3 a 1:5 de idade no repertório de G. não houve a ocorrência de todas as vogais do vértice do triângulo vocálico, como ocorreu na análise de Rangel e Lamprecht (2001), o que se observou foi a presença de uma única vogal, a vogal baixa/aberta /a/.

**Figura 1:** Triângulo ilustrando a presença de uma única vogal na faixa etária 1:3 de G.

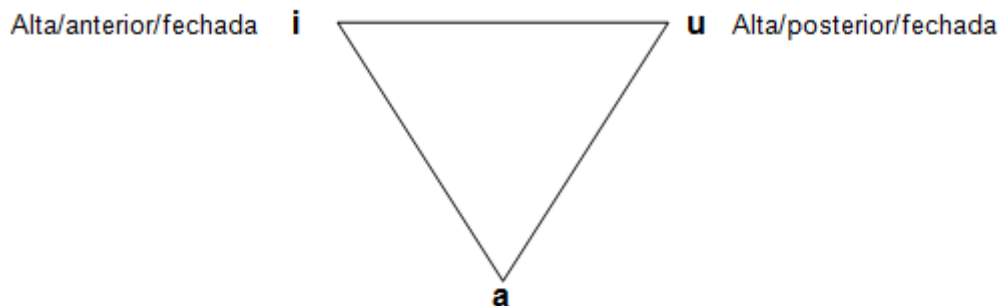


Baixa/aberta/central

Fonte: Elaboração própria

A partir de 1:5 G começa a expandir o seu repertório vocálico, produzindo as demais vogais, isto é as vogais altas anterior e posterior, respectivamente, /i, u/, completando assim o vértice do triângulo vocálico (Cf. figura 2). Observamos que o sujeito analisado já realiza vogal baixa aberta em oposição às vogais altas fechadas.

**Figura 2:** Triângulo ilustrando a presença das vogais do vértice do triângulo na faixa etária 1:5 de G.



Alta/anterior/fechada **i**

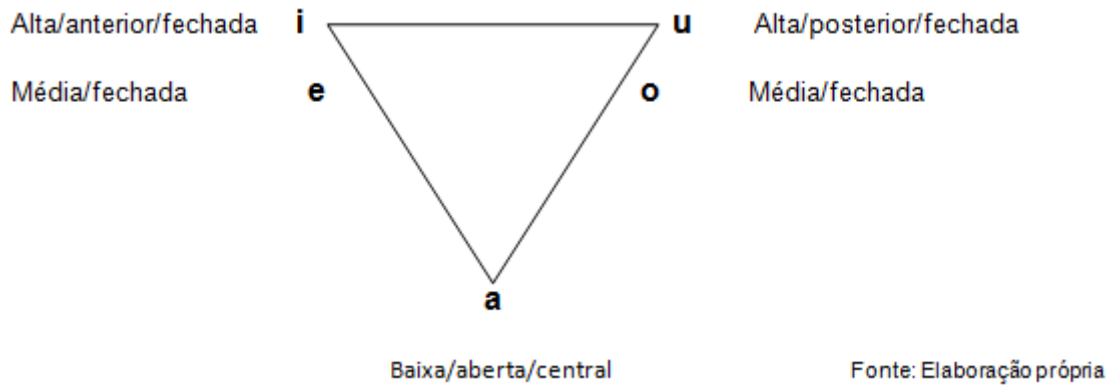
**u** Alta/posterior/fechada

Baixa/aberta/central

Fonte: Elaboração própria

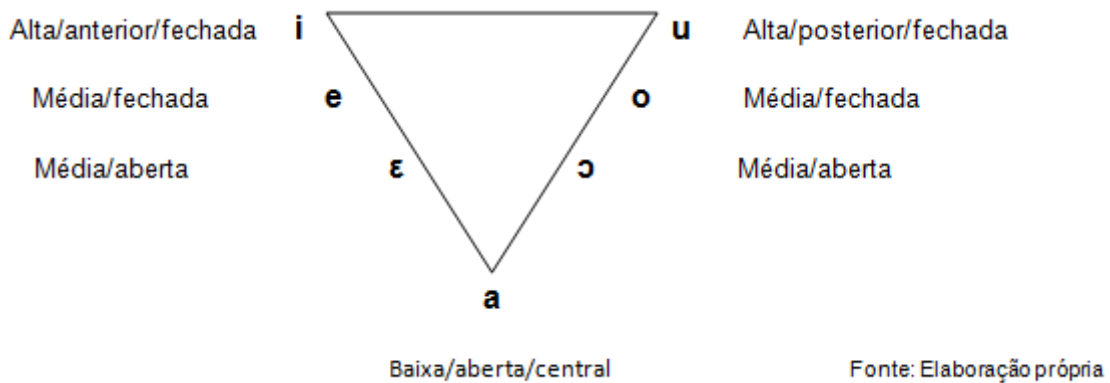
Apenas por volta de 2:1, é perceptível no repertório de G. a ocorrência das vogais médias fechadas /e, o/, o que mostra uma expansão do sistema fonológico do sujeito analisado que passa a um quadro com as seguintes vogais /a, e, i, o, u/. A criança passa, dessa maneira, a apresentar em seu repertório linguístico as cinco vogais do sistema vocálico, como ilustra a figura 3, abaixo:

**Figura 3:** Triângulo ilustrando a presença das vogais na faixa etária 2:1 de G.



Contrariando o que estabelece a literatura, é apenas com 3:4 que o sujeito com SD, por nós analisado, apresenta o quadro pleno das sete vogais distintivas do português. Observa-se, inclusive, o estabelecimento da diferença entre vogal média aberta e vogal média fechada.

**Figura 4:** Triângulo ilustrando a presença de todas as vogais na faixa etária 3:4 de G.



Com se observa pelos resultados, o desenvolvimento da linguagem da criança com SD se difere do da criança sem a síndrome, visto que na faixa etária 1:3 o sistema fonológico vocálico do sujeito com Down só contava com a vogal baixa /a/. Sendo as vogais /a, i, u/, como preconiza Jakobson (1968), as primeiras a serem adquiridas pelas crianças, diferentemente do posto na literatura, apenas na faixa de 1:5 o repertório de G. apresenta as vogais /a/, /i/ e /u/. Com 2:1 observou-se a expansão desse inventário fonológico de G. que sai de três para cinco vogais /a/, /e/, /i/, /o/, /u/ e apenas aos 3:4 o quadro fonológico vocálico de G. está completo, evidenciando o quadro pleno de sete vogais distintivas.

Ao analisarmos as considerações de Rangel e Lamprecht (2001) podemos concluir que há um atraso na aquisição de pessoas com Down que deve ter relação com o atraso cognitivo dessas pessoas que se manifesta na emergência um tanto tardia e que, além disso, ainda podem ocorrer distorções articulatórias relacionadas às especificidades do trato vocal e planejamento motor das pessoas com SD.

## Conclusões

Os resultados, portanto, endossam a hipótese inicial de atraso na emergência do sistema vocálico em pessoas com SD, apesar da semelhança quanto à ordem de aquisição em comparação à aquisição de sujeitos típicos. Diferentemente do que ocorre nesta, que começa entre 12 meses de nascido, no sujeito com Down, o início da emergência é a partir de 15 meses de nascido. Além disso, com 1;3 os sujeitos típicos já adquiriram as vogais do vértice do triângulo o que não ocorre com o sujeito com Down avaliado que com 1;3 tem no seu sistema fonológico apenas a vogal /a/, sendo a aquisição das demais em momento posterior.

## Referências bibliográficas

CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. (47ª ed.) Petrópolis: Vozes, 1970;

JAKOBSON, R. **Cilhd language, aphasia and phonological universals**. The Hague: Mouton, 1968;

MOREIRA, G. **A emergência da fonologia na fala típica e atípica decorrente da síndrome de Down: o papel dos templates**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin, Vitória da Conquista – BA, 2018.

OLIVEIRA, M. **Sobre a produção vocálica na síndrome de Down**: descrição acústica e inferências articulatórias. 2011. 309f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

RANGEL, G.; LAMPRECHT, R. **Aquisição do sistema vocálico do português brasileiro**. Revista Letras de Hoje. Porto Alegre, v.36, nº 3, p. 237-244, Setembro, 2001.